

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# Imprensa de ensino: conceituação e distinções no campo da historiografia educacional

Anna Júlia Aires Mendes, Cesar Augusto Castro

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15157>

Submetido em: 2026-02-19

Postado em: 2026-02-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## ARTIGO

# IMPRESA DE ENSINO: CONCEITUAÇÃO E DISTINÇÕES NO CAMPO DA HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL

ANNA JÚLIA AIRES MENDES<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2536-9689>

[<anna.aires@discente.ufma.br>](mailto:anna.aires@discente.ufma.br)

CESAR AUGUSTO CASTRO<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7650-895X>

[<cesar.castro@ufma.br>](mailto:cesar.castro@ufma.br)

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão. São Luis, Maranhão (MA), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão. São Luis, Maranhão (MA), Brasil.

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo delimitar o conceito de imprensa de ensino na historiografia da educação, diferenciando-o de outras modalidades de imprensa periódica especializadas em educação, como a imprensa pedagógica, educacional, estudantil e de educação e ensino. Com base em revisão bibliográfica, discutem-se os usos do termo e suas implicações na pesquisa histórica. Constatou-se que a falta de sistematização conceitual gera confusões que comprometem a compreensão e valorização desses impressos. Os resultados indicam que a imprensa de ensino constitui tipologia própria, voltada às práticas escolares e metodologias. Conclui-se que sua delimitação fortalece a historiografia e reforça a preservação como patrimônio bibliográfico educacional.

**Palavras-chave:** imprensa de ensino, historiografia da educação, periódicos educacionais, patrimônio bibliográfico educacional.

## TEACHING PRESS: CONCEPTUALIZATION AND DISTINCTIONS IN THE FIELD OF EDUCATIONAL HISTORIOGRAPHY

**ABSTRACT:** This article aims to define the concept of educational press in the historiography of education, differentiating it from other types of periodical press specializing in education, such as pedagogical, educational, student, and education and teaching presses. Based on a literature review, we discuss the uses of the term and its implications for historical research. It was found that the lack of conceptual systematization generates confusion that compromises the understanding and appreciation of these publications. The results indicate that the educational press constitutes its own typology, focused on school practices and methodologies. It is concluded that its delimitation strengthens historiography and reinforces its preservation as educational bibliographic heritage.

**Keywords:** educational press, historiography of education, educational periodicals, educational bibliographic heritage.

## PRENSA DOCENTE: CONCEPTUALIZACIÓN Y DISTINCIONES EN EL CAMPO DE LA HISTORIOGRAFÍA DE LA EDUCACIÓN

**RESUMEN:** Este artículo pretende definir el concepto de prensa educativa en la historiografía de la educación, diferenciándolo de otros tipos de prensa periódica especializada en educación, como la

pedagógica, la educativa, la estudiantil y la educativa. A partir de una revisión bibliográfica, se discuten los usos del término y sus implicaciones para la investigación histórica. Se encontró que la falta de sistematización conceptual genera confusión que dificulta la comprensión y la apreciación de estas publicaciones. Los resultados indican que la prensa educativa constituye una tipología propia, centrada en las prácticas y metodologías escolares. Se concluye que su delimitación fortalece la historiografía y refuerza su preservación como patrimonio bibliográfico educativo.

**Palabras clave:** prensa educativa, historiografía de la educación, publicaciones periódicas educativas, patrimonio bibliográfico educativo.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos XIX e XX, a imprensa periódica assumiu um papel central na circulação de ideias, no registro das práticas sociais e na difusão de debates educacionais. No interior desse amplo universo editorial, as questões relativas à instrução pública passaram, gradativamente, a ocupar espaço nas páginas dos jornais. Em um primeiro momento, contudo, a educação aparecia de forma dispersa, geralmente por meio de anúncios — como se observa em periódicos oitocentistas, a exemplo de *O Publicador Maranhense* (1842-1885). Nesses casos, a instrução não constituía ainda o eixo central da publicação, mas figurava como um dos muitos temas inseridos em jornais de caráter geral.

Com o avanço da escolarização, a organização dos sistemas provinciais e, posteriormente, republicanos de ensino, e a crescente valorização da formação docente, esse cenário começou a se modificar. Surgiram periódicos voltados diretamente para as questões educacionais, refletindo a ampliação do campo pedagógico e sua progressiva especialização. Multiplicaram-se, assim, jornais e revistas que passaram a dedicar maior atenção a debates metodológicos, programas de ensino, legislação escolar, formação de professores e experiências didáticas.

Esse movimento resultou na diversificação das imprensas voltadas para a educação, que passou a assumir diferentes formatos e finalidades: publicações de caráter pedagógico destinadas ao professorado, revistas institucionais vinculadas a grêmios estudantis e periódicos confessionais comprometidos com projetos educativos específicos. Tal processo evidencia não apenas a consolidação da educação como tema de interesse público, mas também a constituição de um espaço editorial próprio, no qual distintas categorias de impressos passaram a dialogar com as demandas e transformações do universo escolar. É nesse contexto de desenvolvimento e especialização que se insere, posteriormente, a categoria específica da imprensa de ensino, objeto central desta pesquisa.

A consolidação dessas diferentes modalidades de periódicos evidencia que a educação não apenas se tornou tema recorrente na imprensa, mas passou a constituir um campo próprio de produção discursiva. Nesse contexto, compreender as especificidades das publicações que assumiram o ensino como eixo central permite avançar para além de uma análise genérica da imprensa educacional. Ao reconhecer que nem todos os impressos que tratam de educação operam da mesma maneira, abre-se espaço para uma investigação mais precisa acerca daqueles periódicos que se dedicaram diretamente à organização, orientação e debate das práticas de ensino.

Com isso, o estudo da imprensa de ensino ganha relevância por oferecer vestígios documentais que possibilitam compreender os projetos formativos e as concepções de educação em diferentes épocas. Esses periódicos configuram-se como fontes privilegiadas, pois registram debates pedagógicos, orientações didáticas, regulamentações, notícias sobre a instrução pública e reflexões acerca do cotidiano escolar, refletindo valores sociais, políticos e culturais de seu tempo. Dessa maneira, ampliam

as possibilidades de análise da história da educação ao incorporarem dimensões que nem sempre aparecem de forma explícita em documentos oficiais.

Além disso, a escolha da imprensa de ensino como fonte e objeto de investigação justifica-se pela possibilidade de articular diferentes escalas de análise, que vão do contexto político-institucional às práticas cotidianas desenvolvidas no interior das escolas. Ao permitir o diálogo entre discursos oficiais, propostas pedagógicas e experiências concretas de professores e estudantes, esses periódicos oferecem uma perspectiva privilegiada para compreender os processos de escolarização em sua complexidade. Tal abordagem contribui para ampliar o entendimento da história da educação para além das reformas legais e dos documentos administrativos, incorporando dimensões culturais, simbólicas e práticas que marcaram a constituição do campo educacional ao longo do tempo.

Entretanto, ao mesmo tempo em que se reconhece sua importância, observa-se que a utilização da imprensa de ensino ainda demanda maior atenção no campo historiográfico. Isso porque, muitas vezes, esses impressos são confundidos com outras modalidades de periódicos educacionais, o que fragiliza sua análise e compreensão. É justamente diante desse cenário que se coloca a necessidade de discutir a especificidade da imprensa de ensino, buscando compreendê-la como fonte histórica singular.

A dificuldade em distinguir a imprensa de ensino de outras modalidades de periódicos educacionais está diretamente relacionada à fluidez conceitual presente na historiografia da educação. Muitos estudos utilizam categorias como imprensa pedagógica, educacional ou de ensino de forma intercambiável, o que tende a obscurecer as especificidades de cada tipologia. Essa sobreposição conceitual compromete a análise histórica, pois desconsidera diferenças relativas às finalidades editoriais, aos sujeitos a que se destinam e à natureza dos debates promovidos. Conforme argumentam Catani e Bastos (1997), a precisão teórica é condição fundamental para o avanço das pesquisas que utilizam periódicos como fonte histórica.

Nesses termos, a delimitação conceitual não se limita a uma preocupação terminológica, mas se articula diretamente às escolhas metodológicas e interpretativas do pesquisador. Como destacam Warde (2021) e Magalhães (2021), compreender a especificidade dos impressos destinados a educação contribui para a construção de narrativas históricas mais densas, capazes de evidenciar a complexidade das práticas escolares e dos discursos pedagógicos. Assim, discutir o conceito de imprensa de ensino é também discutir os caminhos da própria historiografia educacional e seus modos de produção do conhecimento.

Sob esse aspecto, o presente estudo baseia-se no seguinte questionamento: em que medida a delimitação conceitual da imprensa de ensino contribui para sua valorização como fonte histórica e objeto de pesquisa no campo da História da Educação?

O interesse pelo tema decorre de uma trajetória de pesquisas que evidenciaram a relevância da imprensa de ensino como fonte e objeto de investigação para a História da Educação. Inicialmente, essa aproximação ocorreu no âmbito das atividades desenvolvidas no Núcleo de Estudos e Documentação em História e Práticas Leitoras no Maranhão (NEDHEL), por meio da participação na pesquisa *Circulação de ideias pedagógicas na Amazônia brasileira: uma análise da imprensa educacional (MA, PA, AM) de 1900 a 1930*. A análise dos impressos permitiu perceber a riqueza da imprensa de ensino enquanto fonte histórica, especialmente para compreender a circulação de ideias pedagógicas.

Posteriormente, essa reflexão foi aprofundada no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Imprensa de ensino maranhense (1839–1968)*, cujo objetivo consistiu na elaboração de um catálogo dos periódicos publicados no Maranhão nesse período. Durante o desenvolvimento do estudo, tornou-se evidente a necessidade de compreender com maior precisão a definição e as características específicas da

imprensa de ensino, uma vez que a literatura ainda apresenta lacunas conceituais que dificultam sua distinção em relação a outras modalidades de imprensa vinculadas à educação.

Diante desse contexto, o trabalho busca delimitar o conceito de imprensa de ensino no âmbito da historiografia da educação. De forma transversal, tem como objetivos específicos: a) mapear a produção acadêmica que investiga as imprensas vinculadas ao campo educacional; b) definir, com base na bibliografia mapeada, os elementos que caracterizam tais imprensas; c) diferenciar a imprensa de ensino dos demais tipos de imprensa levantados.

Do ponto de vista metodológico, esta investigação possui caráter qualitativo, fundamentada em levantamento bibliográfico. Foram consultados autores que se dedicam ao estudo da imprensa periódica e da história da educação, como Catani e Bastos (1997), Warde (2021), Magalhães (2021), Costa (2014), Castellanos e Castro (2021), cujas contribuições permitiram sistematizar conceitos e categorias analíticas. A pesquisa privilegia a análise teórica e historiográfica da imprensa de ensino, sem recorrer à cartografia ou ao mapeamento empírico, uma vez que o foco recai sobre a fundamentação conceitual e a problematização das categorias. Assim, o percurso metodológico compreendeu as seguintes etapas:

- a) Realização de mapeamento bibliográfico de estudos sobre a história da imprensa no Brasil, as definições de imprensa periódica e sua relação com a História da Educação;
- b) Levantamento das diferentes modalidades de imprensa relacionadas ao campo educacional identificadas em estudos específicos da área;
- c) Sistematização das características, finalidades e especificidades de cada modalidade mapeada;
- d) Análise comparativa do material reunido, visando delimitar e diferenciar a imprensa de ensino das demais modalidades de imprensa inseridas no campo educacional.

Nas próximas seções, serão discutidas, inicialmente, as relações entre a imprensa periódica e a esfera educacional, a fim de situar historicamente a presença da educação no universo editorial. Em seguida, será abordada a imprensa de ensino em diálogo com outras tipologias de periódicos do campo educacional, destacando as distinções necessárias para sua delimitação enquanto categoria específica. Por fim, retoma-se o percurso analítico com vistas a evidenciar as contribuições dessa definição para os estudos em História da Educação e para o reconhecimento desses impressos como fontes históricas relevantes.

## **IMPRENSA PERIÓDICA E A ESFERA EDUCACIONAL**

Através da Galáxia de Gutemberg, desde o século XVI, o periodismo consolidou-se como uma ferramenta essencial para a circulação de ideias. Em suas diferentes modalidades, como jornais, folhetos, gazetas e revistas, a imprensa periódica desempenhou um papel crucial na formação da esfera pública e na consolidação da opinião pública. Já no século XVIII, destacou-se como veículo de informação, conhecimento e propaganda política, assumindo um papel central nas reformas dos Estados modernos. Nesse contexto, a imprensa revelou-se indispensável, refletindo as transformações sociais e culturais ao longo do tempo (Magalhães, 2021).

Sob tal conjuntura, a evolução histórica da imprensa periódica, sobretudo no século XX, associada à incorporação da cultura escolar<sup>1</sup> como categoria de análise, sinalizou a circulação de novas tendências historiográficas no campo da História da Educação. Esse movimento contribuiu para a renovação das abordagens tradicionais, incentivando pesquisadores a explorar impressos anteriormente negligenciados e a ampliar uma perspectiva antes restrita à polaridade Estado–indivíduo. Desse modo, a

imprensa passou a ser reconhecida não apenas como fonte documental, mas também como objeto de investigação historiográfica (Warde, 2021).

Além de atuar como meio de circulação de informações, a imprensa periódica pode ser compreendida como um dispositivo cultural que participa ativamente da produção de sentidos no campo educacional. Ao selecionar temas, organizar seções e estabelecer hierarquias discursivas, os periódicos educacionais não apenas refletem a realidade escolar, mas contribuem para moldá-la. Nesse sentido, a imprensa opera como instância de mediação entre saberes científicos, prescrições normativas e práticas pedagógicas, permitindo observar como determinados discursos são legitimados, enquanto outros são silenciados ou marginalizados. Conforme destaca Chartier (1990), os impressos não são suportes neutros, pois suas formas materiais e textuais interferem diretamente na construção dos significados. Aplicada a área educacional, essa perspectiva possibilita compreender como a imprensa periódica atuou na consolidação de modelos pedagógicos, na difusão de métodos de ensino e na formação de identidades profissionais docentes. Assim, a análise da imprensa no âmbito da História da Educação contribui para superar leituras lineares e institucionais, permitindo apreender a escola como espaço atravessado por disputas simbólicas, negociações e práticas culturais diversas (Nóvoa, 1997; Warde, 2021).

A ampliação do uso da imprensa periódica nas pesquisas em História da Educação está diretamente relacionada às transformações metodológicas ocorridas no campo historiográfico nas últimas décadas. A valorização de fontes antes consideradas marginais possibilitou o deslocamento do olhar do pesquisador para aspectos menos visíveis da vida escolar, como práticas docentes, representações sobre o ensino e disputas em torno dos modelos pedagógicos. Nesse contexto, os periódicos educacionais passaram a ser compreendidos não apenas como registros passivos, mas como espaços ativos de produção de discursos, nos quais se expressam projetos educativos, posicionamentos políticos e concepções de sociedade (Warde, 2021; Faria Filho *et al.*, 2004).

A análise da materialidade dos impressos educacionais — considerando aspectos como periodicidade, organização interna, linguagem empregada e público-alvo — contribui para compreender as intencionalidades que orientaram sua produção e circulação. Esses elementos revelam estratégias editoriais e pedagógicas que condicionam a forma como os saberes são apresentados e legitimados. Dessa forma, jornais e revistas de caráter educacional configuram-se como objetos culturais complexos, nos quais texto e materialidade se articulam, permitindo compreender não apenas o que se ensinava, mas também como o ensino era organizado, sistematizado e apresentado aos seus públicos (Chartier, 1990; Magalhães, 2021). Conforme destaca Chartier (1990), os suportes materiais e as formas de inscrição dos textos interferem diretamente nos sentidos produzidos, o que reforça a necessidade de considerar a imprensa de ensino como objeto cultural situado historicamente.

Nesse contexto, considerar a imprensa periódica como fonte histórica implica reconhecer seu caráter situado e relacional. Os impressos educacionais devem ser analisados à luz das condições históricas de sua produção, circulação e recepção, levando em conta os agentes envolvidos, os públicos a que se destinavam e os contextos institucionais nos quais estavam inseridos. Como observa Julia (2001), as práticas escolares não podem ser compreendidas isoladamente, mas em articulação com os discursos e os objetos que as estruturam. A imprensa de ensino, ao registrar normas, debates e experiências pedagógicas, constitui um elo entre a cultura material escolar e a memória educacional. Desse modo, esses periódicos possibilitam identificar permanências e rupturas nas formas de ensinar, aprender e organizar a escola, contribuindo para a compreensão histórica das culturas escolares.

Por meio desses jornais e revistas, reformas, programas de ensino e orientações pedagógicas eram divulgados, debatidos e reinterpretados, permitindo observar como as propostas educacionais ganhavam materialidade no cotidiano das instituições de ensino. Essa mediação possibilita analisar as

tensões entre o discurso normativo e a prática pedagógica, aspecto central para a compreensão histórica da educação (Nóvoa, 1997; Faria Filho *et al.*, 2004).

A trajetória das investigações sobre a imprensa periódica, antes dispersa e fragmentada, foi redefinida (Castellanos; Castro, 2021). A ampliação e a recontextualização das fontes históricas possibilitaram estudos cada vez mais voltados para o interior das instituições de ensino, permitindo compreender práticas, discursos e dinâmicas que atravessam o cotidiano escolar (Faria Filho *et al.*, 2004). Assim, os impressos passaram a ocupar lugar central nas investigações historiográficas em educação (Warde, 2021).

A imprensa periódica constitui-se como um espaço de disputas simbólicas, no qual diferentes projetos educacionais, concepções pedagógicas e interesses políticos se confrontam. Em suas páginas, tornam-se visíveis tensões entre tradições e inovações, entre métodos considerados modernos e práticas tidas como ultrapassadas, bem como divergências entre prescrições oficiais e experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Nesse sentido, a imprensa de ensino não apenas reflete consensos, mas também explicita conflitos e negociações que atravessam o campo educacional, possibilitando apreender a dinâmica interna das culturas escolares (Nóvoa, 1997; Warde, 2021).

Dado que a imprensa periódica oferece uma rica fonte de informações, atendendo às demandas de diversos campos de pesquisa ao abranger sua trajetória, as ideias dominantes e a projeção política de cada época (Warde, 2021). Nesse contexto, Nóvoa (1997, p. 31) destaca que:

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um modo ou de outro, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre teoria e prática, entre os projectos e a realidade, entre a tradição e a inovação... São as características próprias [...] que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

Sob esse ótica, os impressos especializados em educação apresentam uma escrita condicionada por sua finalidade, temática e público-alvo, desempenhando funções informativa, factual e memorativa. Ao registrar métodos de ensino, orientações didáticas e debates pedagógicos, esses periódicos tornam visíveis práticas e concepções que nem sempre aparecem nos documentos oficiais, reforçando sua relevância como fontes para a História da Educação (Magalhães, 2021).

Atualmente, essas publicações são consideradas fontes valiosas para pesquisadores e professores, já que têm papel fundamental na formação da identidade cultural. A análise desses documentos permite compreender o contexto educacional da época e a trajetória do ensino na província/no estado, destacando-se o lugar da memória coletiva como instrumento que reflete as concepções atribuídas ao saber escolar ao longo do tempo.

A imprensa periódica, desde sua difusão no século XVI, desempenhou papel central na circulação de ideias e na constituição da esfera pública. Ao longo do tempo, seus impressos passaram a contemplar diferentes campos do saber, acompanhando transformações políticas, sociais e culturais. No campo educacional, a imprensa tornou-se veículo de divulgação de métodos, de debates sobre programas de ensino e de registro das práticas escolares, contribuindo para a consolidação da educação como tema de interesse público.

Nesse processo de especialização temática, algumas publicações passaram a dedicar-se de modo mais sistemático às questões relativas ao ensino (Castro; Castellanos, 2021). É nesse contexto que se situa a chamada imprensa de ensino, a qual não deve ser compreendida apenas como suporte de informação, mas como instrumento de construção cultural, pedagógica e social. Sua análise permite compreender como professores, estudantes e gestores participaram da elaboração, circulação e

legitimação de concepções educacionais, evidenciando os modos pelos quais os saberes pedagógicos foram apropriados e ressignificados em diferentes contextos históricos (Julia, 2001).

Portanto, essa modalidade de imprensa revela-se não apenas como registro histórico, mas como espaço ativo de construção de sentidos e práticas educativas. Tal compreensão abre caminho para a distinção entre diferentes tipologias de periódicos, evidenciando a necessidade de delimitar claramente o que caracteriza a imprensa de ensino em relação a outras publicações, aspecto que será aprofundado no próximo tópico

## IMPRENSA DE ENSINO E OUTRAS TIPOLOGIAS: DISTINÇÕES NECESSÁRIAS

A delimitação conceitual da imprensa de ensino exige, antes de tudo, uma reflexão sobre sua posição no interior do vasto campo da imprensa educacional. Embora frequentemente utilizadas como sinônimos, as diferentes modalidades de periódicos possuem finalidades, públicos e funções específicas que precisam ser distinguidas para evitar generalizações. A definição dessas tipologias mostra-se essencial para o avanço das pesquisas no campo da História da Educação e para o tratamento rigoroso desses impressos como fontes históricas.

No cenário dos impressos especializados em educação, essas especificidades tornam esses materiais ferramentas de comunicação essenciais para autoridades e professores, sendo produzidos em diferentes formatos. Entre eles, destacam-se a imprensa pedagógica, a imprensa educacional, a imprensa estudantil, a imprensa de educação e ensino, e a imprensa de ensino, cada uma com conteúdo e público-alvo alinhados aos seus objetivos (Catani; Bastos, 1997), como demonstra o Quadro 1.

**Quadro 1-** Tipos de impressos especializados em educação

TIPOS DE IMPRENSA	OBJETIVO PRINCIPAL	PÚBLICO ALVO	CONTEÚDO
<b>Imprensa pedagógica</b>	Divulgar teorias, métodos e práticas de ensino (Magalhães, 2021; Castellanos; Castro, 2021).	Professores e pedagogos (Costa, 2014).	Informações normativas, memorização de práticas e debates sobre ensino (Magalhães, 2021).
<b>Imprensa estudantil</b>	Expressar a visão dos alunos sobre a vida escolar (Costa, 2014).	Alunos (Costa, 2014)	Experiências estudantis, cotidiano escolar, desafios e conquistas (Costa, 2024).
<b>Imprensa educacional</b>	Mostrar diferentes aspectos do processo educativo e articular teoria e prática (Costa, 2014).	Professores, gestores e comunidade educacional (Catani; Bastos, 1997).	Guias práticos, depoimentos sobre ensino, relatos de experiências pedagógicas.

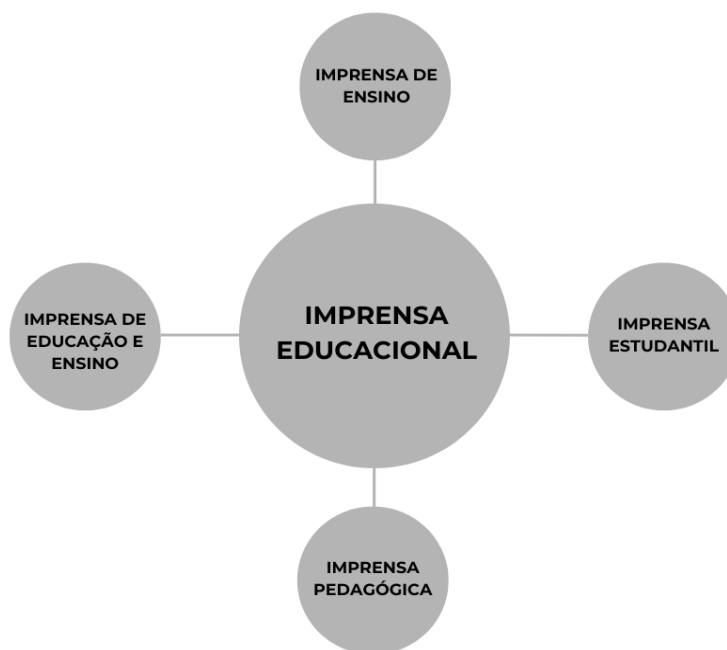
<b>Imprensa de educação e ensino</b>	Regulamentar e normatizar a educação, destacando políticas educacionais e práticas de ensino (Castellanos; Castro, 2021).	Professores, gestores, órgãos do governo e associações e docentes (Castro; Borges; Castellanos, 2020).	Reformas educacionais, legislação, regulação escolar e implementação de diretrizes pedagógicas (Warde, 2021).
<b>Imprensa de ensino</b>	Servir como ferramenta de orientação do ofício docente (Catani; Bastos, 1997).	Professores (Catani; Bastos, 1997)	Criado pela associação docente com guia prático para sala de aula, metodologias de ensino e diretrizes pedagógicas (Catani; Bastos, 1997; Warde, 2021).

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Para complementar as ideias mencionadas acima sobre a imprensa pedagógica, Pierre Caspard e Pénélope Caspard (1997) a conceituam como uma imprensa profissional voltada para professores, com o objetivo de complementar sua formação contínua, tendo como base as conjunturas pedagógica, social e política. Ela se estrutura a partir de quatro segmentos: a pedagogia teórica, com enfoque nas crianças, nas escolas e no ensino; a pedagogia prática, que foca nas maneiras de ensinar; as inovações pedagógicas, que apresentam novos meios e métodos de ensino; e, por fim, o auxílio cotidiano ao professor durante suas práticas de ensino. Assim, a imprensa pedagógica, segundo os autores, tem como finalidade apoiar e orientar os professores em suas atividades pedagógicas, tornando-se, assim, uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da educação.

No caso da imprensa estudantil, Costa (2014) afirma que esse tipo de imprensa está incluído na imprensa educacional, assim como outras modalidades abordadas neste estudo, conforme demonstrado na Figura 1. Já por imprensa educacional, entende-se que esta apresenta múltiplas facetas do sistema educativo e contribui para a formação do indivíduo (Costa, 2014; Castro, Borges, Castellanos, 2020). Por outro lado, é um testemunho vivo das concepções pedagógicas e funcionava como um guia prático educacional. Nesse sentido, também representava um elo com o sistema de ensino ao divulgar teorias e práticas educativas, o funcionamento do campo educacional, o aperfeiçoamento das práticas docentes, a organização do sistema de ensino e a instauração de práticas exemplares (Catani; Bastos, 1997).

Figura 1 - Estrutura das categorias que compõem a imprensa educacional.



Fonte: elaboração própria (2026)

Quanto à imprensa de educação e ensino, Nóvoa (1997) a considera a mais importante entre todas, pois nela se manifesta a luta por um conjunto de ideias e valores que vão da formação do indivíduo ao profissionalismo no campo educacional. Para ele, esse espaço é destinado a diferentes grupos, incluindo homens e mulheres; leigos e religiosos; intelectuais e universitários; técnicos e políticos; pais e alunos; acadêmicos de diversas áreas e professores.

Já no que se refere a imprensa de ensino, foco central dessa discussão, a disseminação de ideias referentes à instrução promovida por esse veículo atua como um mecanismo de divulgação de atividades (Castellanos; Castro, 2021). Pois, como destacam os autores, “por meio dela podemos conhecer uma história que vai além dos muros da instituição escolar” (Castellanos; Castro, 2021, p. 295). Somado a isso, a memória que atravessa o muro dessas instituições escolares, em conjunto com a memória coletiva, resulta da materialidade escolar<sup>2</sup>, que integra a memória educacional. Essa memória permite o estudo das relações entre educação e sociedade, ao mesmo tempo que se apresenta como um objeto histórico essencial para o aprofundamento do conhecimento sobre a educação (Magalhães, 2021).

Nessa perspectiva, a memória educacional integrada à cultura material de impressos de ensino, como jornais e revistas, estabelece o vínculo inicial com o passado (Costa, 2014) e tende a abrir espaços para discussões sobre a organização da instrução pública de cada época, além de possibilitar “a percepção e identificação de ideias em circulação” (Pinto, 2017, p. 18). Ademais, agem como armazenadoras da memória social que contribui para a afirmação da identidade social, além da preservação das práticas sociais coletivas e individuais (Costa, 2014). Também envolve a interpretação e a recriação do passado por meio de instrumentos de análise e da própria organização da informação. No entanto, a coleta, preservação e arquivamento da memória educacional registrada nos periódicos da imprensa de ensino ainda representam desafios centrais para a pesquisa e a gestão da informação (Magalhães, 2021).

Isso porque a memória educacional tem sido negada à maioria da população pela negligência do poder público, que direciona o seu interesse para a preservação de registros unilaterais, levando à formação de uma identidade coletiva falseada ou limitada ao que é selecionado, valorizado como importante (Silva; Castro; Castellanos, 2021). No caso específico da imprensa de ensino, Silva, Castro e Mendes (2024, p. 4) ressaltam a importância de sua preservação ao afirmar que:

Preservar e conservar essas informações é garantir a possibilidade de relacionar pistas, sinais, marcas, rastros e estabelecer relações que permitam aproximar-se dos acontecimentos sociais e, no [...] caso, do campo histórico educativo, [...] os cenários socioculturais e políticos de um dado lugar, um tempo e espaço definido, além de compreender o comportamento da coletividade através de diferentes perspectivas. Logo, é possível ter acesso a esses vestígios do passado por meio dos registros disponíveis em diferentes formatos [...] desde que preservados.

No tocante à imprensa de ensino, Castellanos e Castro (2021, p. 294) definem-a como “aquelas que se centram nas concepções de ensino”. Complementando essa ideia, Warde (2021) amplia a noção de ensino como um “fazer”, destacando a imprensa de ensino como um veículo essencial para a disseminação de discursos sobre “questões de ensino”. Esse “fazer” abrange também as nuances profissionais das práticas docentes, conforme expresso por Buisson (1887) em sua obra *Dictionnaire de pédagogie et d’instruction primaire*, traduzida por Catani e Bastos (1997, p. 6) na obra *A imprensa periódica e história da educação*, em que afirmam que a imprensa de ensino objetiva:

[...] guiar a prática cotidiana de seu ofício, oferecendo-lhes informações sobre o conteúdo e o espírito dos programas oficiais, a condução da classe e a didática da disciplina. Essa imprensa constitui um elo indispensável no conhecimento do que tem sido durante quase dois séculos [...] o sistema de ensino.

Além disso, os impressos de ensino também atuavam como importantes dispositivos de normatização pedagógica. Esses materiais desempenhavam um papel relevante ao registrar e orientar as práticas escolares dos professores, refletindo as dinâmicas e os desafios enfrentados no campo educacional (Warde, 2021).

Com esse propósito, tais publicações, destinadas a professores, documentavam as particularidades dos espaços educacionais. Elas registravam aspectos como a formação de professores, a utilização de materiais escolares e o cotidiano das práticas pedagógicas. Esses documentos foram fundamentais para o debate sobre métodos e disciplinas, evidenciando as nuances entre teoria e prática, além de destacar os diferentes tipos de instituições envolvidas e suas abordagens específicas (Castellanos; Castro, 2021). Segundo Mendes (2025, p. 20) “os periódicos de ensino não apenas registram práticas escolares, mas revelam concepções pedagógicas, disputas de ideias e projetos de formação que circularam em determinados períodos históricos”.

Por essa perspectiva, é notório o marco que a imprensa de ensino representou a partir de seu surgimento, o qual, segundo Warde (2021), resultou de circunstâncias políticas e socioculturais no Brasil. A reforma educacional do século XX possibilitou a expansão da escolaridade primária para uma parcela maior da população, acompanhada por um aumento na produção e popularidade de periódicos com fins pedagógicos, que passaram a ser utilizados como ferramentas sob a responsabilidade de autoridades e professores. Nesse cenário, destaca-se a contribuição dos periódicos que compõem a imprensa de ensino, os quais permitiram a ampliação da “cultura educacional” (Warde, 2021, p. 52). Por outro lado, Castellanos e Castro (2021) apontam que os periódicos de ensino desempenham funções essenciais, como o registro público do conhecimento, a disseminação de informações e, acima de tudo, o cumprimento de uma função social.

Diante da relevância histórica da imprensa de ensino, torna-se imprescindível a organização, catalogação e preservação desses periódicos. Contudo, a realidade atual evidencia políticas de preservação inadequadas e um baixo investimento no levantamento e catalogação desses materiais no Brasil (Warde, 2021). Segundo Warde (2021, p. 38), “poucos pesquisadores ou grupos de pesquisa se dispuseram até o momento a realizar o levantamento de impressos periódicos [...] de ensino lançados no Brasil a partir do início do século XIX, e a posterior publicação de catálogos”.

Alicerçado a esse pensamento, Pinto (2017) observa que poucos são os esforços vistos em todo o Brasil para a criação de produtos informacionais que divulguem fontes históricas, especificamente a imprensa periódica de ensino. A realidade atual expõe a memória documental sendo mal armazenada ou até destruída, devido à desvalorização da imprensa de ensino.

Por fim, a imprensa de ensino é um recurso essencial para a construção do conhecimento histórico na área da educação, pois a riqueza e as inúmeras possibilidades de pesquisa que esses documentos oferecem refletem a importância de sua preservação e análise. Nesse sentido, esclarecer o que efetivamente caracteriza a imprensa de ensino e distingui-la de outras tipologias de periódicos representa uma contribuição significativa para o campo acadêmico, pois permite a utilização mais consciente e precisa das fontes históricas, fortalecendo pesquisas e fomentando a valorização da memória educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui desenvolvida demonstrou que a imprensa de ensino constitui uma tipologia específica dentro do amplo universo da imprensa educacional. Ao revisar conceitos e confrontar definições encontradas na literatura, foi possível perceber que a ausência de um consenso terminológico não é mero detalhe semântico, mas um obstáculo que interfere diretamente na forma como as fontes são classificadas, interpretadas e valorizadas pela historiografia da educação. O objetivo de esclarecer e delimitar o conceito foi alcançado na medida em que se conseguiu distinguir a imprensa de ensino da imprensa pedagógica, educacional, estudantil e da chamada imprensa de educação e ensino, estabelecendo parâmetros conceituais mais claros.

Essa delimitação mostrou-se indispensável porque cada tipologia reflete diferentes modos de circulação de ideias pedagógicas e de organização da cultura escolar. Enquanto a imprensa pedagógica se volta à discussão teórica e ao apoio à formação docente, a imprensa estudantil expressa vivências e anseios dos alunos, e a imprensa educacional abarca de forma mais ampla o sistema de ensino, a imprensa de ensino, por sua vez, assume o papel de orientar práticas escolares, registrar experiências cotidianas e difundir metodologias. Reconhecer tais distinções é mais do que uma tarefa classificatória: significa dar visibilidade a diferentes sujeitos históricos e às múltiplas vozes que compõem a memória da educação.

Ao longo do estudo, ficou evidente que a imprensa de ensino deve ser compreendida não apenas como suporte informativo, mas como fonte histórica ativa, capaz de iluminar aspectos do cotidiano escolar frequentemente invisíveis em documentos oficiais. Esses impressos registram práticas docentes, revelam tensões pedagógicas e permitem observar como professores e gestores negociavam projetos educacionais em diferentes contextos políticos e sociais. Nesse sentido, eles configuram um espaço de mediação entre a teoria e a prática, contribuindo para o entendimento da escola como lugar de produção cultural, e não apenas de reprodução de normas.

A análise também evidenciou que a polissemia em torno do termo imprensa de ensino decorre, em parte, do pouco investimento que a historiografia da educação dedicou à sistematização conceitual desses periódicos. Muitos estudos lançam mão do termo de forma genérica, sem diferenciar suas especificidades, o que empobrece a interpretação histórica. Assim, este trabalho reafirma a necessidade de um esforço crítico e conceitual, que não apenas organize o vocabulário, mas também subsidie a construção de metodologias mais consistentes.

Outro ponto central é que a delimitação da imprensa de ensino traz implicações diretas para o campo da preservação documental. Ao reconhecê-la como categoria distinta, abre-se espaço para políticas de catalogação e conservação específicas, que assegurem a visibilidade e a memória desses periódicos. Considerando que grande parte desse acervo permanece dispersa, sem tratamento técnico

adequado, este estudo sinaliza a urgência de investimentos institucionais e acadêmicos que garantam não apenas sua preservação, mas também sua acessibilidade. Preservar a imprensa de ensino, nesse sentido, é preservar camadas da memória educacional que ajudam a compreender identidades coletivas e trajetórias formativas.

A contribuição deste trabalho para a historiografia da educação reside, portanto, na construção de uma base conceitual que favorece análises mais rigorosas e interpretações mais nuançadas. Ao definir e distinguir a imprensa de ensino, o estudo não apenas alcançou seus objetivos, mas também ofereceu subsídios para pesquisas futuras que desejem explorar a materialidade desses impressos, suas redes de circulação, seus públicos e seus impactos sobre a prática docente. A reflexão aqui apresentada reforça que compreender a imprensa de ensino é também compreender as estratégias de formação, normatização e inovação pedagógica em diferentes períodos da história brasileira.

Por fim, cabe destacar que este trabalho não se encerra em si mesmo, mas abre novas perspectivas. O mapeamento empírico de títulos de imprensa de ensino em diferentes regiões, a análise de sua recepção por professores e estudantes, bem como a comparação com experiências de outros países, surgem como caminhos promissores. Do mesmo modo, a integração entre historiadores, bibliotecários e educadores pode potencializar esforços de preservação e difusão desses materiais. Nesse sentido, a imprensa de ensino revela-se não apenas um objeto de investigação, mas um elo vital entre memória, identidade e conhecimento histórico.

## REFERÊNCIAS

- BUISSON, Ferdinand. *Dicionário de Pedagogia e Instrução Primária*. Tradução: Denice Bárbara Catani e Maria Helena Camara Bastos. São Paulo: Escrituras, 1997. Título original: Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire.
- CASPARD, Pierre; CASPARD, Pénélope. Imprensa pedagógica e formação contínua de professores primários (1815-1939). In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Educação em revista: imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.
- CASTELLANOS, Samuel Luiz Velazquez; CASTRO, Cesar Augusto. A imprensa de educação e ensino no Maranhão e Pará (1844-1954): primeiras aproximações. *History of Education & Children's Literature*, Macerata, v. 16, n. 2, p. 293-317, 2021.
- CASTRO, Cesar Augusto; BORGES, Almiceia Larissa Diniz; CASTELLANOS, Samuel Luiz Velazquez. A imprensa maranhense de educação e ensino: os discursos sobre o livro e a leitura (1902-1932). *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 58, n. 56, p. 1-26, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/19830>. Acesso em: 1 fev. 2026.
- CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Educação em revista: imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.
- CHARTIER, Anne-Marie. *Escola, cultura e saberes*. [S. l.]: FGV Editora, 2005.
- COSTA, Marcia Cordeiro. *O movimento estudantil acadêmico e a imprensa estudantil no Maranhão (1930-1950): uma contribuição à história da educação*. Appris: Curitiba, 2014.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/gWnWZd8C5TxsxYC7d6KzbTS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2025.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/e9023977-ec31-43ec-802a-7ba9759d8ea2>. Acesso em: 23 nov. 2025.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. A imprensa pedagógica: fonte de identidade docente e memória profissional. *History of Education & Children's Literature*, Macerata, v. 16, n. 2, p. 17-33, 2021.

MENDES, Anna Júlia Aires. *A imprensa de ensino no Maranhão (1839–1968)*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia), Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/10039>. Acesso em: 30 set. 2025.

NÓVOA, Antonio. A imprensa de educação e ensino. In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Educação em revista: imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

O PUBLICADOR MARANHENSE. São Luis: [S. n.], 1842-1885.

PERES, Eliane; SOUZA, Gizele de. Aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa sobre cultura material escolar: (im)possibilidades de investigação. In: CASTRO, Cesar Augusto. *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)*. 2. ed. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2013.

PINTO, Adriana Aparecida. *Imprensa e ensino: catálogo de fontes para o estudo da história da educação mato-grossense*. Mato Grosso do Sul: EdUFGD, 2017. Disponível em: [https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/imprensa\\_e\\_ensino.pdf](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/imprensa_e_ensino.pdf). Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA, Diana Rocha da; CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luiz Velazquez. Acervos provocados e possibilidades de pesquisa sobre o patrimônio histórico bibliográfico educativo no APEM. *Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo*, Campinas, SP, v. 7, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/download/15805/10827/40595>. Acesso em: 14 dez. 2025.

SILVA, Diana Rocha da; CASTRO, Cesar Augusto; MENDES, Anna Júlia Aires. Boas práticas de transcrição de documentos histórico-bibliográficos em formato digital. *Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo*, Campinas, SP, v. 10, p. 1-24, 2024. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/19564>. Acesso em: 15 dez. 2025.

WARDE, Mirian Jorge. As revistas de educação e ensino como objeto de historiadores da educação. *History of Education & Children's Literature*, Macerata, v. 16, n. 2, p. 35-65, 2021.

## NOTAS

<sup>1</sup> Segundo Julia (2001) a cultura escolar corresponde a um sistema de normas e práticas que determinam tanto os conhecimentos a serem ensinados quanto os comportamentos a serem incentivados, variando conforme os objetivos históricos, religiosos, sociopolíticos ou de socialização.

<sup>2</sup>Segundo Peres e Souza (2013, p. 46), a “materialidade escolar [...] possibilita pensar e acionar um leque variado de questões de pesquisas acerca do cotidiano da escola pública brasileira, investigação esta incitada por objetos escolares que se constituem como indicadores de uma dada prática pedagógica [...] foram construídos discursivamente envolvendo diferentes sujeitos.

**Submetido:** XX/XX/XXXX

**Aprovado:** XX/XX/XXXX

**Editor(a) de seção:**

## **CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

Autor 1 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autor 2 – Coordenador do projeto, revisão da escrita final.

## **DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA**

Os dados que dão suporte aos resultados deste estudo estão disponíveis no repositório **SciELO Data**, sob acesso aberto, conforme descrito no conjunto de dados associado ao artigo.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.